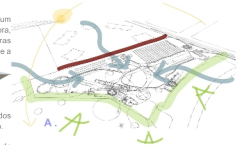
PARTIDO

A proposta surge do arquétipo de um guarda-sol que protege com sua sombra, enquanto a ausência de barreiras desmaterializa os limites e permite que a brisa refresque o usuário.



E assim como na praia, a disposição dos mesmos organiza livremente o espaço.

Os edifícios são compostos a partir de estruturas leves, " ligeiras", pré-fabricadas, preocupadas com custo, desperdício, manutenção, origem da matéria-prima, impacto ambiental e, sobretudo, com o discurso, a qualidade espacial e o conforto.

Uma arquitetura simples, mas não simplória; como " complexidade resolvida", citando a Gaetano Pesce. Oposta às soluções complicadas tão comuns às obras para estes tipos de eventos.

A fim de que seja uma obra atemporal, sóbria e condizente com seu uso e localização, e que possa materializar um pouco da cultura brasileira.

"... a cultura brasileira é uma cultura de resíduos, o que ela pode ter de singular, decorre da invenção de um brasileiro livre, que poetiza livremente ... mas é sobretudo o que o povo guarda, pero novo, você misturando índio ... com portuguesismo, e com negrice vindos da África ... Dessa convivência bonança nascerá uma mágica que somos hoje, culturalmente e linguisticamente unificada, certa e segura de sua própria identidade nacional, como gosto que já não sendo índia, nem afro, nem europeia, é uma coisa nova mesmo, mundo. O Brasil é resolvendo da Ásia dessas misturas todas mal-entendidas, ... tudo isso nos plasmou como um povo mestiço na cor e no espírito, como tal herdeiro de todas as terras e talentos da humanidade..." (O Povo Brasileiro, Darcy Ribeiro)

Permitindo assim a fácil apropriação e compreensão por todos seus usuários, compactuando com Paulo Mendes da Rocha quando diz que "a virtude indispensável da arquitetura é ser oportuna!"

A . CONDICIONANTES

via de acesso
zona impacto de vizinhança
relação cheio/vazio - FAR-N
orientação solar
relação campo - jogo e driving range
visuais mais favoráveis

B . CRITÉRIOS ORGANIZAÇÃO

edifícios localizados conforme função e impactos, dispostos de forma equidistante, para apropriar-se da área e permitir a fácil transição entre os mesmos.
Portaria afastada do vizinho para criar sáreas de respiro+ visual.
Carrinhos de golfe junto à portaria para controle, minimizando circulação carros a combustão.
Academia no centro do *driving range*.
Club House / Pavilhão em frente ao campo, buracos 1, 9, 10 e 18, respeitando o resguardo necessário ao pavilhão.
Confederação em área central, com ampla visão de todos os pontos.

C . ÁREAS EXTERNAS

Percursos livre entre os edifícios, sempre com a opção de uma via sombreada.
Previsto acesso universal a todas as áreas, com preocupação com os níveis, piso antiderrapante e sinalização tátil (conforme NBR9050).
Ciclovia resguardada da via dos automóveis e pedestres. As vagas para guarda das bicicletas foram convenientemente distribuídas entre todas as edificações, para gerar maior conforto ao ciclista, fomentando assim seu uso.
Núcleos de estar externo protegidos, gerando zonas de lazer junto a todos os edifícios.
Valorização da nossa cultura e do espaço com uso de esculturas (ex. Almicar de Castro, Bau Bati) em áreas amplas para permitir sua contemplação.

D . ESTACIONAMENTOS + VIAS

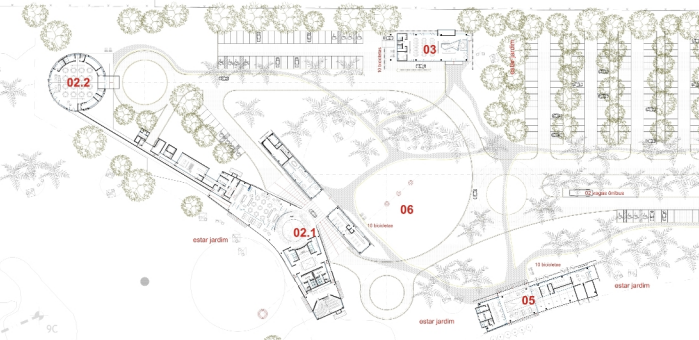
Estacionamento próximo ao acesso, para diminuir o trânsito de veículos dentro da área, numa porção do terreno onde ajuda a criar uma barreira verde (para sombreamento) minimizando o impacto da rua e do vizinho. A vegetação nesta localização não constitui uma barreira à ventilação natural, por conta dos seus ventos dominantes SE e NO.
Junto a cada edifício há um pequeno conjunto de vagas de apoio, em especial as para PNE e idosos.
As vias permitem fácil acesso a todos os locais e garantem passagem para desembarque coberto no *Club House* e no Pavilhão de Eventos.
O acesso se dá através de uma alameda arborizada em ambos os lados, tendo como ponto focal o Club House.
Vias estreitas para inibir a velocidade, respeitando sempre as áreas de manobra necessárias. Em ambas situações são utilizados *Ecopavimentos* permeáveis.

VEGETAÇÃO APA DO MARAPENDI

Restinga é o termo designado ao ecossistema que ocupa as planícies do litoral do Brasil, formadas por sedimentos de origem marinha.
A Lagoa de Marapendi está situada entre dois cordões arenosos. Na área de transição podemos encontrar a taboa (*Typha dominguensis*) e a samambaia do brejo (*Acrostichum aureum*). No solo arenoso, às margens da lagoa, estão o junco (*Eleocharis mutata*), muitas gramíneas e ciperáceas, vegetação de restinga é bastante complexa, variando desde lipos herbáceos ale arbustivos e arbóreos.
A restinga compreende ecossistemas abertos, sujeitos a forte insolação, alta salinidade e ventos. Com exceção das plantas de praia e brejo, que possuem ampla distribuição, a flora de restinga é essencialmente formada por espécies da Mata Atlântica.
As plantas da família *Bromeliaceae* figuram entre as mais comuns e que melhor caracterizam as restingas do sudeste brasileiro. Nestas comunidades observam-se espécies de grande valor ecológico e ornamental, como bromélias (*Vriesea neoglutinosa, Neoregelia cruenta, Tillandsia stricta*), orquídeas (*Cyrtopodium andersonii, Epidendrum spp.*), aqueena (*Amaryllis rutila*), filodendro (*Philodendron corcovadense*), cactos (*Pilosocereus arrabidae, Cereus fernambucensis, Melocactus violaceus* subsp. *Violaceus* - ameaçado de extinção).
As árvores mais frequentes observadas nas restingas são a figueira vermelha (*Ficus clusiaefolia*), o feijão-do-campo (*Tapirira guianensis*), a palmeira baba-de-boi (*Syagrus romanzoffianum*), o ingá (*Inga laurina*), a sete cascas (*Pera glabrata*), o bacopari (*Rheedia brasiliensis*), o pequiá-de-restinga (*Aspidosperma pyricollum*), o pau-de-tamanco (*Tabebuia cassinoides*), a cebola-da-praia (*Cuvia lanceolata*), o abanaeiro-da-praia (*Clusia fluminensis*) e a capororoca (*Rapanea umbellata*).

ESTRATÉGIAS DO PAISAGISMO

De forma geral, o paisagismo das áreas social e de serviço, além de atender às necessidades de recomposição de sua flora, privilegiando a vegetação da restinga mais adequada à fauna local, deverá ser coordenada com a linguagem do Campo de Golfe.
Quanto à funcionalidade, além do eixo de Palmáceas emoldurando o acesso, as áreas sombreadas do estacionamento e das vias, há junto de edificações arbustos e bromeliáceas, qualificando a entrada do ar, resfriando seu entorno e amenizando a reflexão dos raios solares.
Toda a vegetação utilizada, assim como seu desenho de implantação, livre e solto, criará uma imagem única, própria da região e da nossa cultura. E através da mescla de espécies que valorizamos o ecossistema, mostrando toda a diversidade, acrescendo texturas, formas e cores.



ESTRATÉGIAS DA ILUMINAÇÃO EXTERNA

Dividida em 4 grupos:

1. **Iluminação funcional** para áreas de estacionamento, com postes e lâmpadas oficientes de vapor metálico e baixo consumo.

2. **Iluminação dos percursos** com lâmpadas tipo super LED tipo PAR 20 embutidas ao solo.

3. **Iluminação de ambientação** com pequenos pontos de iluminação super LED no solo, fregle ao largo de acesso ao *Club House* e junto aos ambientes de estar.

4. **Iluminação de destaque** em forjê aos brises de cada edifício, iluminando-os de baixo para cima, com holofotes de vapor metálico.



IMPLANTAÇÃO . NÚCLEO SOCIAL . esc.1/750

LEGENDA

01 . PORTARIA E ACESSO
02. 1 *CLUB HOUSE*
02. 2 PAVILHÃO DE EVENTOS
03 . SEDE CONFEDERAÇÃO E FEDERAÇÃO RJ
04 . GARAGEM CARROS ELÉTRICOS
05 . ACADEMIA DE GOLFE
06 . ESCULTURAS

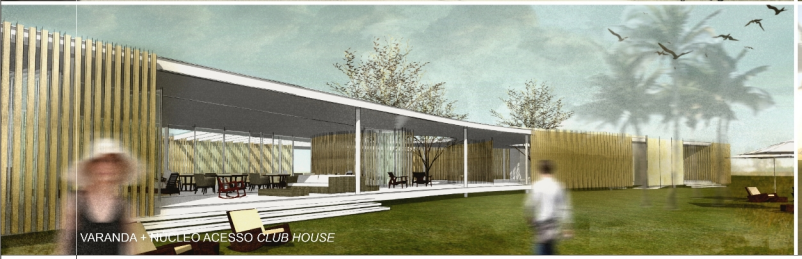
mobiliário áreas estar externas

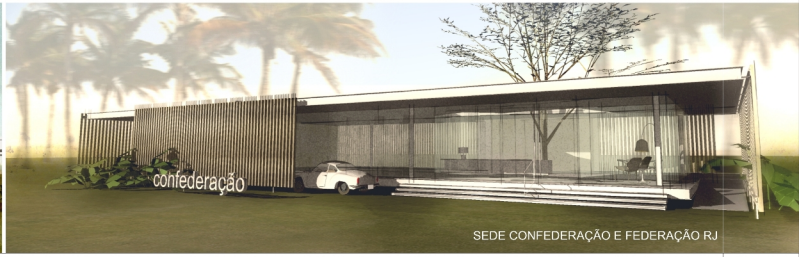
N

0 1 5 15 50





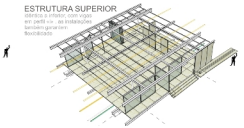




CONCURSO SEDE DO CAMPO OLÍMPICO DE GOLFE

MODULAÇÃO 10x10

a sua estrutura, suas subdivisões e seus usos

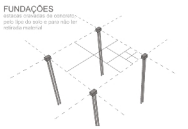


ESTRUTURA SUPERIOR

pórticos e vigotas, com viga em perfil «I» , as instalações também ficarão à vista, flexibilizando

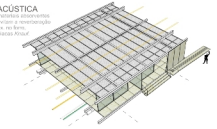
FUNDAÇÕES

estacas mandadas de concreto, pelo fato do solo ser pobre não ter relevante material



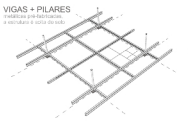
ACÚSTICA

materiais absorventes evitam a reverberação no, no foro, placas Acoul



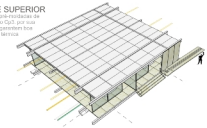
VIGAS + PILARES

metálicos pré-fabricados e escolhas é sofra do solo



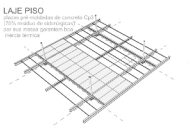
LAJE SUPERIOR

placas pré-moldadas de concreto Cp3, por sua massa garantem boa inércia térmica



LAJE PISO

placas pré moldadas de concreto Cp3 (70% resíduo de carbonização) por sua massa garantem boa inércia térmica



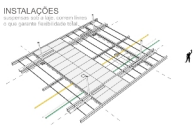
IMPERMEABILIZAÇÃO

manta + membrana geotextil



INSTALAÇÕES

subpiso elevado e teto, cerramo livres o que garante flexibilidade total



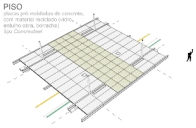
COBERTURA VERDE + ETE

laje impermeável e drenagem das águas pluviais por sistema laminar ecológico



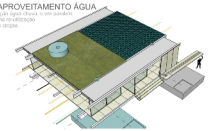
PISO

placas pré-moldadas de concreto, com material resistido (cerro, estuno obra, normativo) tipo Concrebuer



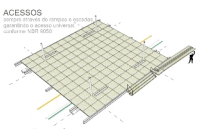
REAPROVEITAMENTO ÁGUA

sistema de água cinza + em paulino, sistema de infiltração água straw



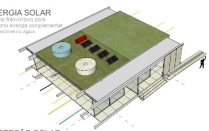
ACESSOS

estudo de rampas e escadas garantindo o acesso universal conforme NBR 9050



ENERGIA SOLAR

sistema fotovoltaico para consumo energia complementar e aquecimento o água



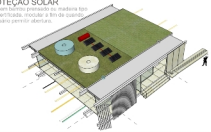
VEDAÇÕES PRÉ-MOLDADAS

em internas com meias, para garantir menos as entradas, dutos, leves e concretos, as esquadrias, simples para garantir os mais diferentes arranjos



PROTEÇÃO SOLAR

brises em painéis pivotantes de madeira tipo Vera cachuada, modular e fim de cuidado necessário permitir abertura



RACIONALIZAÇÃO

Conforme indicado nos esquemas ao lado, todas as edificações partem de um mesmo módulo, racionalizando ao máximo todo o sistema construtivo.

Utilizando sempre elementos pré-moldados / pré-fabricados permito maior velocidade de obra, melhor controle de custos e menos resíduos, além de permitir ampliações, reformulações ou até mesmo a sua desmontagem e reaproveitamento.

Optando sempre por materiais de baixa manutenção e grande durabilidade, produzidos próximo a obra. Tirando partido da própria estética dos materiais sem ter que revesti-los.

Planta linear, estreita, com o menor número de barreiras internas, favorecendo ventilação cruzada em fachadas opostas.

A ventilação natural dos edifícios assegura a qualidade, (pureza, e oltação do ar, condição indispensável para o conforto, higiene e saúde dos usuários.

Dispostas no sentido L-O, a não ser quando a função se sobreponha.

Envoltórios dos edifícios amplamente expostos a ventos frescos N, NO, SE.

Plantas livres, com estrutura independente das vedações do edifício, para permitir fácil adaptação a futuros usos, prolongando ao máximo a utilidade da edificação.

Piso: é importante destacar a estratégia de soltar os edifícios do solo (com exceção daqueles que tenham trânsito mais pesado), o que permite uma melhor ventilação, inclusive através do sistema automatizado de climatização mecânica que, associado à entrada de ar natural, controla a ventilação passiva o a renovação do ar a partir das grades no piso. Além disso, melhor proteção contra umidade, flexibilidade nas instalações e principalmente menor impacto no terreno.

Alvenarias: pré-moldadas, já prevendo em seus módulos o espaço para as instalações. As internas devem, pelas características do clima, ter mais massa para garantir a inércia térmica, enquanto as externas devem ser leves, com duas camadas, sendo a interna efusiva e a externa isolante.

Brises: modulados, o que permite fácil manuseio e manutenção, podendo ter trechos móveis conforme orientação para melhor aproveitamento da luminosidade, controle de ventos e chuvas, além da relação com o exterior. Ajudam a aumentar a «rugosidade» da superfície, reduzindo a velocidade do vento. A proteção da incidência direta do sol é complementada com beirais ao N e ao S.

Cobertura: a solução pela cobertura verde, neste caso, garante um bom isolamento com inércia térmica o que é indicado ao clima, favorecendo a passagem do calor acumulado durante o dia no período à noite, mais ameno. Impede o descontorto da reflexão de coberturas claras aos edifícios vizinhos, gerando menos poluição visual.

Água: o reaproveitamento se dá através de dois sistemas paralelos, um de captação da água da chuva, e outro de tratamento das águas cinzas na própria unidade, através de um sistema modular. Águas negras tratadas na ETE junto ao Núcleo de Serviço, presente na cota mais baixa. Reservatórios individualizados para cada edifício de forma que um possível problema não comprometa o abastecimento das demais edificações.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

Portaria

Recuada em relação ao passeio para permitir fácil acesso, através de pista de desaceleração. Desta forma o espaço é ampliado para condizer com o uso e a importância do conjunto.

Afastada aprox. 30 m do conjunto de edifícios ao norte, permite que a leitura do acesso seja mais limpa e clara, sem parecer fazer parte da mesma estrutura.

No alinhamento, um eixo com as bandeiras o o símbolo Olímpico na continuidade da via estabelece o espaço semi-público. Abergando 04 vagas de estacionamento para possível fornecedor ou visitante que não entre com o veículo.

Guarita centralizada, criando independência entre o acesso de pedestres e o acesso de veículos e bicicletas. Permite que o viga, a partir do mesmo ponto, possa controlar os dois acessos. Sendo este o único ponto de entrada do núcleo social a partir da rua, garante melhor controle. Poderá haver dois portões, para identificação do visitante após passagem do primeiro portão.

Os muros marcam o limite entre o espaço público e o privado, compostos de postes de madeira de reflorestamento devidamente tratados e tela metálica-soldada, criando uma estrutura simples, que será recoberta em toda sua extensão por vegetação, impedindo a aproximação de intrusos e permitindo a visualização mais clara da própria estrutura.

Garagem para carros elétricos e material esportivo

Volumetricamente da continuidade à portaria, criando um elemento horizontal, mais fechada, não sendo uma barreira inoportuna em outra área menos desejada.

Permite o controle por parte dos vigias.

Localizada próximo à Academia de Golfe conforme solicitação, e também próximo ao estacionamento, para gerar comodidade e fomentar o uso destes veículos em vez dos automóveis à combustão.

O espaço dos *Caddies* está do lado oposto à guarita, evitando que os ruídos sejam inconvenientes ao acesso.

Academia de golfe

Localizada ao centro do *driving range*, permite o máximo aproveitamento do sua função.

Usos setorizados, para permitir que os atletas e visitantes possam conviver em harmonia. O elo ocorre através do pátio central com varanda, que permite assistir aos treinamentos.

Sedes da Confederação Brasileira de Golfe e da Federação de Golfe do Estado do Rio de Janeiro

Centralizada dentro do terreno, com ampla área envidraçada ao sul, permitindo visualização de todo o conjunto.

Materializa de forma clara os princípios traçados para as edificações, em especial por sua implantação L - O, aproveitando a iluminação e ventilação naturais.

Planta livre, com estrutura independente, que permite o rearranjo do seu uso conforme conveniência.

Jardim interno para gerar um microclima e integrar ainda mais a natureza aos edifícios.

Limitado por esquadrias, permite a devida proteção às intempéries. Sua disposição determina o arranjo do acesso, valorizando a recepção, definindo o espaço de espera, e permitindo que funcionários e visitantes tenham acesso independente a uma sala de reuniões.

Por ser um edifício de uso administrativo, possui duas vagas cobertas para seus diretores e o desembarque pode ser feito sob área coberta.

Bloco Social/ Club House

Localizado em frente ao campo, compartilha com o Pavilhão de Eventos as principais visuais sobre o jogo, em especial partida e chegada, sendo ponto de apoio entre o green do 9 e o tee do 10, na metade do jogo.

Aproveitando o desenho dos limites determinados, a sede faz o gesto de abraçar o campo, o que permite que a área de restaurante e suas varandas não sofram com a incidência do sol nesante, mas ao mesmo tempo, se for desejo do seu usuário, permita assistir ao pôr-do-sol e ao jogo.

Vestiários e banheiros, que necessitam de maior privacidade e que apresentam características mais fechadas, não sofrem com a incidência solar, estando no trucho disposto no sentido N - S.

O banheiro permite acesso independente por parte dos atletas e usuários do restaurante.

O espaço dos vestiários possui áreas separadas para cada atividade, permitindo que aquele que utiliza a área dos armários não tenha visão direta da área das duchas, as quais possuem dois compartimentos para cada unidade, uma molhada e uma para vestir individualizado, garantindo a privacidade do usuário.

A ducha para PNE atende à norma, e conta com espaço de vestir exclusivo com cama, área de manobra e barras de apoio.

A articulação entre as duas partes se dá através do núcleo central com jardim interno, com importante árvore marcando simbolicamente as intenções e preocupações de todo o conjunto e sua linguagem arquitetônica. Esta área será o ponto de desembarque do visitante sob o acesso coberto protegido de sol e chuva, e permite a entrada de luz natural e visibilidade externa, desmaterializando o entendimento entre áreas interna e externa.

Na barra disposta no sentido NO – SE está o *Pro-Shop*, como primeiro ponto de contato. Localizado entre os dois acessos (escada e rampa) tem acesso fácil e independente do conjunto, ampla visão externa e controle dos visitantes.

Salas que necessitam de maior independência e privacidade em relação às demais atividades, como a administração, ficam separadas, com ampla visão dos acessos.

As áreas de apoio, como salas de limpeza e estoque, ficam no extremo oeste, por serem mais fechadas, e ao fim da circulação de acesso.

De forma isolada, estão dispostas as Salas de Reunião / Múltiplos Fins onde, para o acesso, o visitante não precisa passar dentro da sede, não interferindo na rotina das demais atividades. As salas podem ser integradas, pois possuem divisórias acústicas móveis entre elas. Abre do balcão da recepção, no espaço para *Coffee Break*, está o armário que armazenará o mobiliário com a mesma linguagem do revestimento dos brises externos.

No extremo oposto encontram-se os volumes da cozinha e demais usos de apoio da mesma, que foram dispostas entre o restaurante e o pavilhão de eventos, para assim atender os dois espaços, através de um fluxo bem definido de entrada, preparo dos alimentos e saída do lixo, seguindo as normas da ANVISA, com parcurros amplos, que facilitam a rotina e a característica de atender duas edificações. Outro critério importante é a independência da entrada de serviços e a preocupação com odores, que assim estão isolados.

Paralelo ao eixo de comunicação, resguardado por muro coberto com vegetação, existe ligação social coberta entre as duas edificações.

Pavilhao de Eventos

Disposto de forma a ter acesso independente das demais edificações, em região nobre pela relação com o campo, mas com a independência necessária ao uso, afastada das outras edificações, é uma ampla área coberta, com estrutura apenas em seu perímetro.

Compositivamente associada às outras edificações, revestida em toda sua extensão com os mesmos brises, cria o aspecto monolítico, cortado pelos rasgos horizontais de suas aberturas que contam com beirais externos no acesso para permitir o cômodo embarque e desembarque de passageiros.

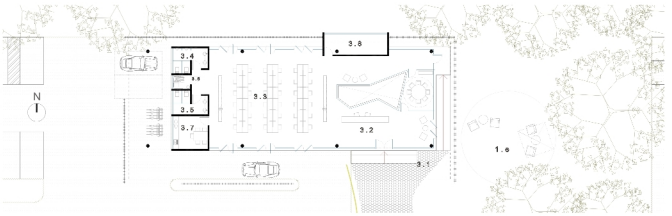
LEGENDA (nº relacionados ao termo de referência)

A/1 . 1.a Acesso de Pedestres e Ciclistas | 1.b Acesso de Veículos | 1.c Portaria e Controle

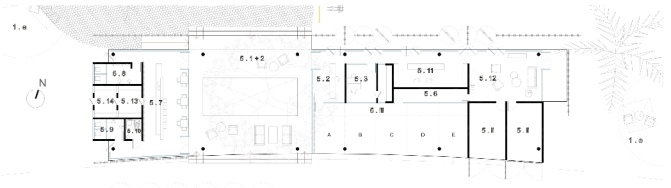
A/3 . 3.1 Acesso coberto | 3.2 Hall e Circulação | 3.3 Escritório | 3.4 Sanitário Masculino | 3.5 Sanitário Feminino | 3.6 PNE | 3.7 Copa | 3.8 Utilidades

A/4 . 4.1 Acesso Coberto | 4.2 Sala de Caddies | 4.3 Sanitário Masc. | 4.4 Lavabo Fem. | 4.5 Vestiário Comum | 4.6 Guarda Bolsas | 4.7 Área para 25 carros | 4.8 Lavagem de Escadeiras

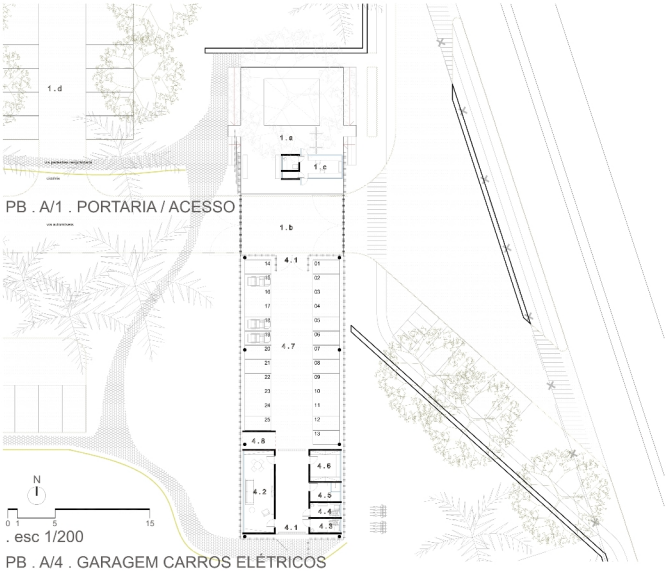
A/5 . 5.i ambiente descoberto | 5.ii ambiente coberto e fechado | 5.iii ambiente coberto e aberto | 5.1 Acesso Coberto | 5.2 Recepção e Circulação | 5.3 Secretaria e Depósito | 5.4 + 5.ii | 5.5 + 5.iii | 5.6 Guarda de material | 5.7 Bar | 5.8 Sanit. Masc. | 5.9 Sanit. Fem. | 5.10 PNE | 5.11 Oficina de Tacos | 5.12 Espaço para Profissionais | 5.13 Copa | 5.14 Serviço e Limpeza



PB . A/3 . SEDE CONFEDERAÇÃO E FEDERAÇÃO RJ



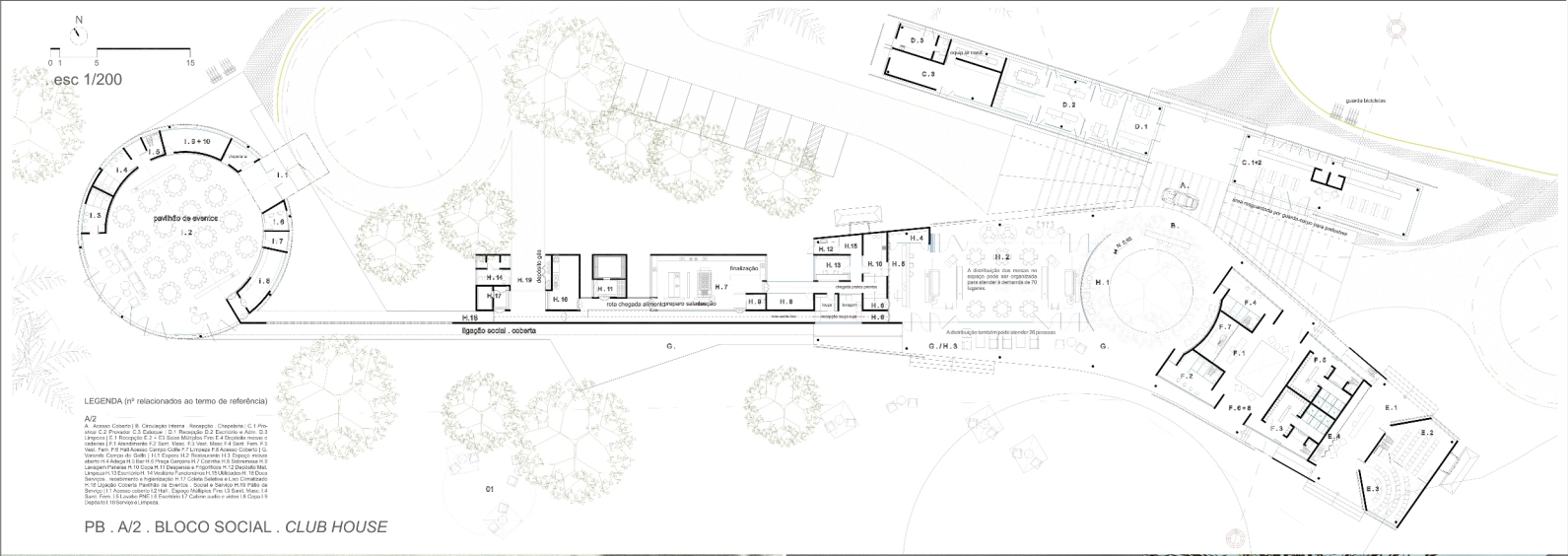
PB . A/5 . ACADEMIA DE GOLFE



PB . A/1 . PORTARIA / ACESSO

PB . A/4 . GARAGEM CARROS ELÉTRICOS

CONCURSO SEDE DO CAMPO OLÍMPICO DE GOLFE



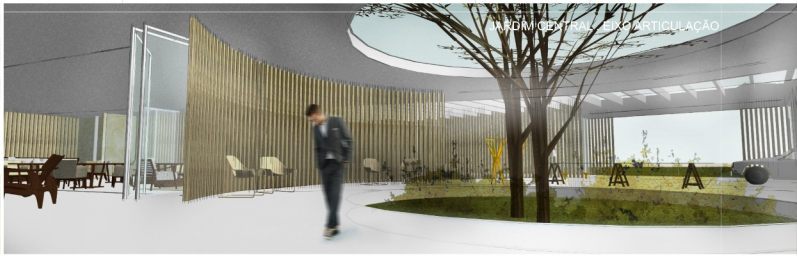
LEGENDA (nº relacionados ao termo de referência)

A/2

A . Acesso Coberto | B . Circulação Interna . Recepção . Chapelaria | C.1 Provisório C.2 Promotor. C.3 Cafetaria . D.1 Recepção D.2 Escritório e Adm. D.3 Limpeza | E.1 Recepção E.2 + E3 Boxes Mictórios Fixo E.4 Ducha(s)s mistas e cadeiras | F.1 Atendimento F.2 Sani. Masc. F.3 Vest. Masc F.4 Sani. Fem. F.5 Vest. Fem. F.6 Hall Acesso Central Golfe F.7 Entrada F.8 Acesso Coberto | G. Varanda Campo de Golfe | H.1 Restaurante H.2 Espaço recreativo H.3 Cozinha H.4 Despensa H.5 Câmara Refrigerada H.6 Lavagem Louças H.7 Lavagem Panelas H.10 Copa H.11 Despensa e Frigoríficos H.12 Depósito Mat. Limpeza H.13 Escritório H. 14 Vestiário Funcionários H.15 Utilidades H. 16 Doca Serviços . lavatórios e higienização H.17 Cobrir Galeria e Loc Climatizado H.18 Ligação Coberta Pavilhão de Eventos . Social e Serviço H.19 Patio de Serviço | I.1 Acesso coberto I.2 Hall . Espaço Multiplos Fins I.3 Sanit. Masc. I.4 Sanit. Fem. I.5 Loucte PNE I.6 Escritório I.7 Cafeine: audio e video I.8 Copa I.9 Depósito I.10 Varanda Limpeza.

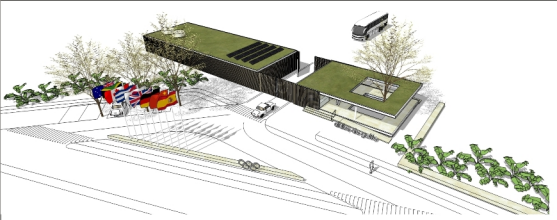
PB . A/2 . BLOCO SOCIAL . *CLUB HOUSE*











ACESSO |LARGO BANDEIRAS + SÍMBOLO OLÍMPICO|



BLOCO SOCIAL |*CLUB HOUSE* + PAVILHÃO EVENTOS|



ACADEMIA |VISTA SUL . LADO *DRIVING RANGE*|



SEDE |CONFEDERAÇÃO + FEDERAÇÃO RJ|

INTERIORES

A partir dos mesmos critérios de funcionalidade, baixa manutenção, coerência com o uso e estética, o mobiliário para apropriação do espaço interno valoriza o trabalho de importantes designers brasileiros. Mesclando gerações e regiões do Brasil, desde Sérgio Rodrigues, Paulo Mendes da Rocha, Carlos Motta, Babá Vaccaro, Ilse Lang e Jader Almeida.

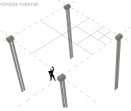
A relação com a luz natural, que entra difusa ou controlada, através dos planos verticais e dos furos nas lajes, protegidos por sua vegetação, permite que o interior do edifício esteja constantemente em movimento, transformando-se a cada hora do dia.

A qualidade da luz deve considerar diferentes intensidades luminosas para o campo visual, para que o olho perceba as formas, contornos, texturas e cores dos ambientes.

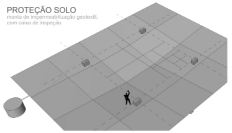


EDIFÍCIOS NÚCLEO DE SERVIÇO
seguem a mesma modulação de 10x10 e seus sub-módulos

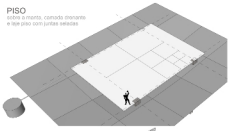
FUNDAÇÕES
estacas cravadas, não tem retirada material



PROTEÇÃO SOLO
manta de impermeabilização geotextil, com caixa de inspeção



PISO
estrutura + manta, camada drenante e laje piso com juntas secas



PILARES + VIGAS
estrutura metálica, pré-fabricada, treliçada para receber a cobertura e ao fundo



VEDAÇÕES
ventiladas em placas pré-moldadas de concreto com juntas secas (sobreposição) , encaixadas em nível com abertura inferior e superior, criando livres sem vedações para permitir a ventilação permanente.



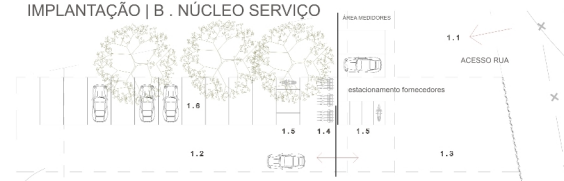
COBERTURA VENTILADA
telha tipo sanduíche de alumínio pré-pintada para refletir a luz do sol, com isolamento térmico, garante conforto térmico através da ventilação permanente de colchão de ar.

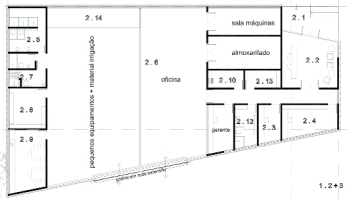


CHAPA DE ALUMÍNIO EXPANDIDA
perfurada compõe fachada ventilada e que protege do sol e permite a ventilação natural e garante a privacidade, gerando um efeito monolítico.



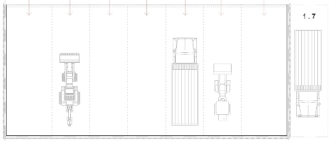
IMPLANTAÇÃO | B . NÚCLEO SERVIÇO





PB . B/2 . EDIFÍCIO DE MANUTENÇÃO

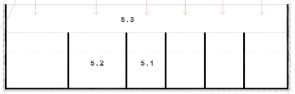
PB . B/3 . DEPÓSITO DE EQUIPAMENTOS





PB . B/4 . DEPÓSITO DE INSUMO AGRÍCOLAS

PB . B/5 . DEPÓSITO DE TERRA



ETE . PRÉ-FABRICADO . SISTEMA DE RAIZES



DEPÓSITO LIXO SELETIVOS . DIV. POR TIPO



ÁREA COMPOSTEIRA



SUB-ESTAÇÃO

NÚCLEO SERVIÇOS

Implantação:

Edifícios dispostos no sentido L - O, permitem criar um eixo paralelo para circulação de serviço e interligação entre eles.

Acesso controlado pela recepção do edifício de manutenção, com estacionamentos independentes para possíveis fornecedores / visitantes e funcionários, além do acesso de serviço / caminhões e tratores.

Paralelo a rua e ao campo, a L e O, dois eixos de vegetação proporcionam resguardo visual.

A saída ao campo, e sua ligação com o núcleo social, permanecem como proposto no projeto do campo.

Edificações:

Seguem os mesmos princípios das edificações da área social, porém com as devidas adaptações ao seu uso.

Por serem edificações de serviço, serão monolíticos, não abrindo mão de sua inserção na paisagem e necessidade de integração com o conjunto.

Para melhor adaptação ao seu uso, opta-se por um revestimento com chapa de alumínio anodizado fosco natural expandido, que funcionam como brises em toda a extensão, permitindo ainda boa ventilação natural e visibilidade dos usuários ao exterior, sem que sejam vistos.

As edificações deixam de ser suspensas, e o solo sob as mesmas será impermeabilizado com manta PEAD, deixando uma caixa de inspeção para análise.

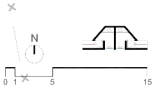
Independente do solo, o contrapiso será impermeabilizado com juntas tratadas. Inclinações para grelhas drenarão a superfície conduzindo para caixas separadoras de óleo.

Cobertura em material refletivo, com telhas de aluzinco tipo sanduíche, pré-pintadas de branco, com " colchão "de ar ventilado, garantindo o conforto térmico interno.

Nesta área localiza-se, além dos 4 edifícios principais, a subestação, a ETE, a compostera para tratamento dos resíduos orgânicos e a unidade de lixo com espaço específico para lixo orgânico e 5 subtipos (grupo 1 papeis / grupo 2 plasticos / grupo 3 metais / grupo 4 vidro / grupo 5 químicos).

Banhos Campo:

Pequenos núcleos integrados na paisagem, buscando através do uso da vegetação mimetiza-los ao campo. Localizados no meio do primeira e da segunda voltas, entre o green do 4 e o tee do 5 e entre o green do 14 e o tee do 15.
Sua forma garante privacidade ao usuário.



. esc 1/200

CONCURSO SEDE DO CAMPO OLÍMPICO DE GOLFE